

## DONS CARISMÁTICOS: IGREJA SEMPRE A SERVIÇO\*

Carlos Roberto de Oliveira CHARLES<sup>i</sup>Gabriel Arcanjo FERREIRA JÚNIOR<sup>ii</sup>

### RESUMO

O presente artigo visa abordar os Dons Carismáticos através do foco da reflexão teológica, de maneira a evidenciar a sua importância para o corpo Eclesial, ou seja, para Igreja. Estes dons, distribuídos pelo Espírito Santo, vivenciados em conformidade com o plano de salvação, produzem comunhão eclesial, agem na história e no mundo, proporcionando o bem para a humanidade. Sejam simples ou extraordinários, os carismas são graças doadas por Deus para serem colocadas a serviço, auxiliando os cristãos a serem sal da terra, luz do mundo, fermento na massa. Nesta perspectiva servicial, para um Igreja sempre a serviço (*diakonía*), é de grande importância o conhecimento dos Dons Carismáticos na sua relação com a graça santificante, bem como os critérios para o seu bom exercício, tomando como referência, primordialmente, três virtudes: a caridade, a obediência e a humildade. Na reflexão ainda será exposto a diferença entre carisma e talento, como também alguns apontamentos da doutrina atual do Magistério da Igreja sobre os Dons Carismáticos.

Palavras-chave: Dons Carismáticos; Carismas; Espírito Santo; Igreja; Serviço.

---

\* Trecho do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): O Carisma de Fundação e as Novas Comunidades: contribuições e desafios para a Igreja nos tempos hodiernos, defendido junho de 2019. Adaptado para a publicação.

<sup>i</sup> Doutor em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio. Mestre em Teologia Sistemática pela PUC-Rio. Professor do curso de Teologia do Centro Universitário UniAcademia. E-mail: <freicarloscharles@gmail.com>.

<sup>ii</sup> Graduado em teologia e filosofia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). E-mail: <seminaristagabrieljunior@gmail.com>.

## 1 INTRODUÇÃO

É o Espírito Santo, em sua ação de animar e santificar a Igreja, quem capacita os membros que a compõem com dons específicos tanto para a santificação das pessoas como para a edificação da comunidade. Os dons destinados para a edificação são nomeados de carismas.

Há uma diversidade de carismas, todos a serviço da comunidade, distribuídos como apraz à providência divina, tornando os fiéis, de todas as classes, aptos e dispostos a assumirem diversas obras e encargos. Estes dons auxiliam a reafirmar a origem divina da Igreja.

Refletir a importância dos dons carismáticos para a Igreja, o escopo deste artigo, foi traduzido pelo título: **Dons Carismáticos: Igreja Sempre a Serviço**.

O objeto de estudo será trabalhado por meio do método científico teológico, através do exercício hermenêutico de perícopes bíblicas, documentos eclesiais, livros e artigos, atentando para os critérios estabelecidos pelo Magistério Oficial da Igreja Católica, no que diz respeito à metodologia teológica.

Inicialmente será apresentada uma breve explanação sobre o Espírito Santo, seguido de um estudo sobre os dons carismáticos, possibilitando, desta forma, a compreensão do que são e o que realizam.

## 2 O DOADOR DOS DONS

O Espírito Santo é quem dá vida ao Corpo Místico de Cristo, o adorna e o embeleza, governa, unifica, move (cf. MARÍN, 2017, p. 71-80). Como afirma a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*<sup>1</sup>, Ele é a alma da Igreja (cf. LG 7), é quem distribui os dons, conferindo os carismas a cada um conforme lhe apraz (1Cor 12,11).

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Um só Deus em três Pessoas distintas e três Pessoas distintas em um só Deus; é um grande mistério de fé. “O Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus. E, contudo, não são três deuses, mas um só Deus” (MARÍN, 2017, p. 24).

A fé mostra que o Espírito Santo procede da primeira e da segunda Pessoa da Beatíssima Trindade, em “virtude de uma corrente mútua e inefável de amor entre o

---

<sup>1</sup> Daqui em diante = LG.

Pai e o Filho” (MARÍN, 2017, p. 25). O Pai ama o Filho com amor perfeito, no máximo grau e se doa completamente; da mesma forma, o Filho, ocorrendo uma perfeita expiração eterna de amor. A união trinitária acontece precisamente pela ação espiradora, da qual o Espírito Santo tem sua processão (cf. MARÍN, 2017, p. 76).

Ao longo do tempo, pela Tradição, pela liturgia da Igreja e pela Escritura Sagrada, a terceira Pessoa divina recebeu muitos nomes, inspirados na operação que lhe é própria e exclusiva como Pessoa distinta na Trindade: proceder do Pai e do Filho por via do amor. Daí as inspirações de atribuir ao Espírito Santo o movimento do amor e de união, como consequência, a santidade. Dentre os nomes, citam-se alguns: Espírito Paráclito ou simplesmente Paráclito, Advogado, Doador dos dons, Espírito Consolador ou simplesmente Consolador, Espírito de verdade, Virtude do Altíssimo, União, Hóspede da Alma e Luz beatíssima (cf. MARÍN, 2017, p. 45).

Em sua atividade incessante, o Paráclito é princípio de unidade e ao mesmo tempo é também princípio de diversidade da Igreja (cf. CANTALAMESSA, 1998, p. 179). Na Trindade há uma relação perfeita entre unidade e diversidade. Assim sendo, a Igreja, Povo de Deus, uma vez constituída de homens e mulheres criados à semelhança e imagem de Deus (Gn 1,26), necessariamente, deve refletir essa realidade integral entre unidade e diversidade. Dessa forma, o Senhor constituiu o Corpo Eclesial. Conforme ensina a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Vita Consecrata*<sup>2</sup>, o Espírito Santo faz da Igreja, Povo de Deus, uma comunhão orgânica, unidade, na sua diversidade de vocações, carismas e ministérios (cf. VC 31); porquanto, a Igreja “é uma pluralidade una e uma unidade plural” (VC 52).

Em alguns escritos neotestamentários fica claro a relação integral entre a unidade e diversidade presente na Igreja. São Paulo, ao escrever aos Efésios, ensina sobre a unidade: “Há um só corpo e um só Espírito, assim como é uma só a fé, um só batismo; há um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos” (Ef 4,4-6). Por sua vez, em relação à diversidade, o apóstolo ensina: “a cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom de Cristo, por isso é que se diz: Tendo subido às alturas, levou cativo o cativo, concedeu dons aos homens” (Ef 4,7-8).

A Igreja de Cristo é uma só (cf. LG 8), universal (cf. LG 2), para todos, um mesmo batismo, uma mesma fé, um só Deus, unidos em um só povo (cf. LG 9), o mesmo cordeiro sem manchas oferecido por todos (1Jo 1,29; 1Cor 5,7), segundo a

---

<sup>2</sup> Daqui em diante = VC.

Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*<sup>3</sup>, unidos em uma só família (cf. GS 32), irmãos em Cristo Jesus (Ef 1,5), membros de um mesmo corpo (1Cor 12,13), mas, com diferentes funções, diferentes órgãos, com membros distintos (1Cor 12,14-18; Rom 12,4-5).

O Papa João Paulo II afirmou que a comunhão da Igreja passa também pela variedade dos carismas distribuídos pelo Espírito Santo (cf. VC 4). Nessa premissa, o Papa fala justamente da realidade integral da Igreja. Os carismas oriundos do Doador dos dons fazem parte da realidade diversa do Corpo Eclesial. Eles são uma variedade de dons distribuídos pela Luz beatíssima para o bem da Igreja e da humanidade, gerando, se vivenciados de maneira correta, comunhão eclesial.

A obra maravilhosa do Espírito Santo foi colocada em evidência várias vezes pelos padres conciliares. A Carta *Iuvenescit Ecclesia*<sup>4</sup> da Congregação para a Doutrina da Fé declara: “O Concílio Vaticano II pôs repetidamente em relevo a obra maravilhosa do Espírito Santo que santifica o Povo de Deus, guia-o, adorna-o de virtudes e enriquece-o de graças especiais em vista da sua edificação” (IE 1).

### 3 OS DONS CARISMÁTICOS

A palavra **carisma** tem o sentido genérico de **dom generoso**, trata-se da transcrição do termo grego *chárisma*, procedendo na raiz *char*, que por sua vez tem referência ao objeto e resultado da graça divina, *charis* (graça) (cf. IE 4; BINS, 2015, p. 47). *Charis* significa graça, são dons do Espírito Santo (cf. LACOSTE, 2014, p. 345).

O Catecismo da Igreja Católica (CIC) define os carismas como “graças do Espírito Santo que, direta ou indiretamente, têm uma utilidade eclesial, pois são ordenados à edificação da Igreja, ao bem dos homens e às necessidades do mundo” (CIC 799). No Novo Testamento são referenciados somente como dons divinos, reconhecidos como uma manifestação da “multiforme graça de Deus” (IE 4, 5).

Nas Sagradas Escrituras, a palavra carisma aparece somente no Novo Testamento. De acordo com Giancarlo Rocca (2010, p. 7), no Antigo Testamento não há uma palavra equivalente ao termo carisma, apesar de haver relatos da ação do

---

<sup>3</sup> Daqui em diante = GS.

<sup>4</sup> Daqui em diante = IE.

Espírito Santo capacitando, com dons extraordinários, os sacerdotes, os reis e, de maneira especial, os profetas em benefício do povo.

O termo carisma, se prescindido da passagem bíblica em 1Pd 4,10 é encontrado somente nos escritos de São Paulo. Deixando de lado quais sejam as cartas autênticas e quais não, o apóstolo utiliza o termo 16 vezes, descrevendo, em alguns trechos, listas de Carismas (cf. ROCCA, 2010, p. 8-9).

Nos escritos paulinos podem ser encontradas quatro listas de dons carismáticos (cf. ROMERO, 1994, p. 89). Em 1Cor 12,8-10, aparece um elenco de nove carismas: sabedoria, ciência, fé, cura, milagres, profecia, discernimento dos espíritos, glossolalia, interpretação das línguas. No mesmo capítulo, um pouco mais à frente, nos versículos 28-30, São Paulo apresenta uma outra lista: apóstolo, profeta, doutor, milagres, cura, assistência, governo, glossolalia, interpretação das línguas. Na Epístola aos Romanos aparecem descritos sete carismas: profecia, serviço, doutor, exortador, doador, presidente, misericordioso (Rm 12,6-8). Na Epístola aos Efésios são listados cinco carismas: apóstolo, profeta, evangelista, pastor, doutor (Ef 4,11).

Há diversidade de dons, mas, São Paulo enfatiza que o exercício dos mesmos está pautado na dinâmica da comunhão e do serviço na comunidade cristã. Nesta ótica, em relação à unidade e diversidade, mencionada no início do presente capítulo, Raniero Cantalamessa (1996, p. 67) as distingue como dois níveis na Igreja, o primeiro nível se refere a comunhão (*koinonía*), e o segundo nível se refere ao serviço (*diakonía*). Os carismas estão no segundo plano, o da diversidade, da *diakonía*, sendo expressão do dinamismo da Igreja. O referido autor, numa outra obra, refletindo sobre o canto solene *Veni Creator*, nesse mesmo pensamento, fala da distinção de duas linhas de ação do Paráclito, uma santificante e a outra carismática (cf. CANTALAMESSA, 1998, p. 179).

Com a finalidade de esclarecimento Raniero Cantalamessa evidencia dois elementos em relação aos carismas:

Primeiro, o carisma é o dom dado “em vista do bem comum” (1Cor 12,7). Noutras palavras, não se destina principal e ordinariamente à santificação da pessoa, mas deve ser posto “a serviço da comunidade” (cf. 1Pd 4,10). Segundo, o carisma é um dom dado “a um” ou “a alguns” em particular, não a todos do mesmo modo, coisa que o distingue da graça santificante, das virtudes teologais e dos sacramentos, que são idênticos e comuns a todos (CANTALAMESSA, 1998, p.180).

Traçando uma comparação dos carismas com os sacramentos é possível afirmar que os sacramentos são dons concedidos a todos os membros da Igreja para a santificação de cada um; já os carismas são dons concedidos a cada um para a utilidade de todos, para santificação do conjunto da Igreja (cf. CANTALAMESSA, 1996, p. 70).

A respeito das duas linhas de ação do Doador dos dons, a santificante e a carismática, o estudioso supramencionado elucida que embora não fossem, nestes termos, totalmente desconhecidas dos Padres e da Tradição, trata-se de uma elaboração moderna da exegese, ou seja, é uma reflexão recente.

Tal elaboração é diretamente relacionada ao chamado do discipulado de Cristo, que lança, necessariamente, os cristãos à missão. O Espírito Santo é quem constitui os membros da Igreja como discípulos e missionários de Cristo. O discipulado é via de santidade e a missão é via de serviço, uma linha de ação carismática. Aos discípulos o Senhor ensina, instrui, exorta, poda, molda, com o objetivo de santificá-los, a vocação de todo Povo de Deus, como enfatizou o Vaticano II, é a santidade (cf. LG 40); como missionários, o Senhor envia e capacita. Assim sendo, os carismas que são distribuídos “em vista do bem comum” (1Cor 12,7), para missão, não são destinados em primeira instância à santificação da pessoa, estão ordenados para a *diakonía*.

Destinados para o público e o social, os carismas não são dons privados, como foi mencionado, são orientados para o crescimento dinâmico da Igreja, para o bem de todo o corpo eclesial. De acordo com a finalidade, podem ser passageiros ou permanentes, ordinários ou extraordinários (cf. ROMERO, 1994, p. 90).

Ainda a respeito das duas ações do Espírito Santo, a santificante e a que capacita os fiéis para o serviço, a teologia escolástica cunhou dois termos que os enquadram: a graça *gratum faciens* e a graça *gratis data*. A primeira é um dom pessoal e exclusivo, torna a pessoa agradável a Deus, santifica quem a recebe, nomeada também como graça santificante ou habitual, a segunda, graça, *gratis data*, não se distingue pela gratuidade, mas, pela finalidade, é a graça que capacita para o serviço, para o bem do próximo, é dom carismático (cf. CANTALAMESSA, 1998, p. 181; ROMERO, 1994, p. 91).

É importante destacar que todos os dons carismáticos, sem desconsiderar a diferença entre graça *gratis data* e *gratum faciens*, em certa medida, também se

caracterizam como um meio de santificação. A medida é o amor, a caridade vivida através da doação de si para o serviço ao próximo conduz o fiel crescer na vida de intimidade com Deus. O próprio Cristo ensinou que aquele que perder a sua vida por causa dEle e do Evangelho, salvará a sua vida (Mc 8,35).

Os carismas são de fundamental importância para a existência e missão da Igreja. Estes dons são “capazes de despertar e alimentar a vida de fé do Povo de Deus” (IE 1), atraindo as pessoas para Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6). A graça *gratis data* opera de maneira que a presença de Cristo aconteça no mundo de forma tão real como foi há dois mil anos atrás, Jesus disse: “quem crê em mim fará as obras que faço e fará até maiores do que elas” (Jo 14,12). Os carismas instigam a inteligência, comovem o coração e movem a vontade em direção à Santíssima Trindade. São sinais da ação de Deus no mundo, do **Amor** que sempre está à procura do ser humano.

Cabe enfatizar que, mesmo trazendo tantos benefícios para a Igreja, os carismas não acrescentam em nada ao conteúdo da Revelação divina. Como afirma a Constituição Dogmática *Dei Verbum* (DV), a Revelação divina está terminada, completa totalmente em Jesus Cristo. O Verbo feito carne manifestou a vida íntima de Deus para a humanidade e consumou a obra de salvação que o Pai lhe confiou (DV 4).

### 3.1 CARISMA E TALENTO

É preciso distinguir também a diferença entre carisma e talento. carisma, como anteriormente explicado, trata-se de uma ação sobrenatural do Espírito Santo; o talento, de forma diferenciada, é de origem natural, pode ser, muitas vezes, capacidades hereditárias. Há aqui a distinção entre natureza e graça. Uma aptidão natural pode ser um suporte para um carisma, o Espírito Santo aperfeiçoa o talento (cf. CANTALAMESSA, 1998, p. 182).

Ampliando um pouco mais a conceituação, destaca-se que os talentos “são simples dotes naturais inerentes à própria natureza humana do homem, os carismas são dons sobrenaturais concedidos pela amável liberdade divina” (ROMERO, 1994, p. 90), são de realidade transcendente, superior a natureza criada, reportando-se ao plano da divindade (cf. MARÍN, 2017, p. 82-83).

O cardeal Raniero Cantalamessa faz uma comparação interessante sobre carisma e talento com as duas naturezas de Cristo, cuja a finalidade é esclarecer a relação de um elemento com o outro: “Tal como a divindade e a humanidade de Cristo, assim também carisma e talentos naturais não devem ser ‘separados’ nem tampouco ‘confundidos’” (CANTALAMESSA, 1998, p. 182). Em Cristo há duas naturezas distintas, a humana e a divina.

### 3.2 O BOM USO DOS DONS CARISMÁTICOS

A reflexão sobre o bom uso dos carismas é matéria fundamental para o discernimento daquilo que vem realmente de Deus e a sua acolhida pela Igreja, importante para se validar a vivência de um carisma.

Um dos critérios ressaltados por Raniero Cantalamessa (1998, p. 193-197) é a necessidade de três virtudes, sem as quais o que deveria contribuir para a unidade do Corpo Místico de Cristo o ameaça e coloca em perigo a própria pessoa. As três virtudes essenciais para o exercício dos dons carismáticos são: a obediência, a humildade e a caridade.

No exercício dos carismas a prática da virtude da obediência é necessária sobretudo à instituição, os carismas devem estar submetidos sob obediência às pessoas revestidas da autoridade, evitando, assim, o embate com a dimensão hierárquico-institucional da Igreja. Destituídos da obediência o apostolado tende à desordem. Para o bem do corpo eclesial a dimensão institucional e a dimensão carismática precisam estar em equilíbrio. Os carismas, sem o suporte da instituição, estão fadados ao caos; por sua vez, a instituição, sem uso dos carismas, cai no imobilismo (cf. CANTALAMESSA, 1998, p. 195).

Uma outra virtude essencial para o exercício dos carismas é a humildade. É preciso reconhecer que somos vasos de barro e que o tesouro que carregamos não tem sua origem em nós mesmos, mas em Deus. Na direção da humildade, São Paulo exorta: “ninguém se ensoberbeça, tomando o partido de um contra o outro. Pois quem é que te distingue? Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se recebeste” (1Cor 4,6b-7); o apóstolo deixa bem clara a fragilidade humana diante de Deus: “trazemos, porém, este tesouro em vasos de argila, para que esse incomparável poder

seja de Deus e não de nós” (2 Cor 4,7). O orgulho e a rivalidade são controlados pela humildade.

Por fim, os carismas e sua vivência devem estar alicerçados na caridade. Sem o amor tudo perde o sentido, assim sendo, São Paulo afirma que se tivéssemos todos os ministérios e toda a ciência de nada valeria sem a caridade. Os dons passarão, “a caridade jamais passará” (1 Cor 13,8). É o amor que dá sentido a todos os outros dons, Deus é amor, quem não ama não o conhece (1Jo 4,8). Nesta perspectiva, o Vaticano II afirmou: “É, pois, claro a todos, que os cristãos de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade” (LG 40). A santidade, a qual todos são chamados, se concretizará no exercício do amor. A Igreja é unificada pelo amor, no Espírito Santo, da mesma forma como a união trinitária acontece pela ação espiradora, da qual o Paráclito tem sua processão, “assim, os membros do Corpo místico se unificam onde se unificam o Pai e o Filho, ou seja, no Espírito Santo” (MARIN, 2017, p. 76).

No exercício do amor, os fiéis fazem de si próprios um dom para o outro, assimilando o Evangelho, tornando testemunho da ação trinitária no mundo diante de todos os homens.

### 3.3 OS DONS CARISMÁTICOS E ALGUNS APONTAMENTOS DO MAGISTÉRIO DA IGREJA

Pouco antes do Concílio Vaticano I (1869-1870), os carismas eram definidos como “dons somente extraordinários, vistosos e transitórios, oferecidos principalmente à Igreja das origens e comunicados mediante a imposição das mãos dos apóstolos” (ROMERO, 1994, p. 92). Em função das primeiras heresias surgidas no período apostólico e por influência da crise montanista do século II, as reflexões eclesiais sobre os carismas, de certo modo, ficaram à margem. Ao longo dos tempos, houve um embate entre a autoridade-institucional e as efervescências carismáticas, de forma que a reflexão eclesial sobre os dons carismáticos retorna expressivamente somente com o Concílio Vaticano II (cf. ROMERO, 1994, p. 91-93).

No século XX, por força de vários Movimentos no seio da Igreja, como o regresso aos Santos Padres, o Movimento Litúrgico e o retorno às fontes bíblicas, houve uma pesquisa intensa sobre as origens do cristianismo. Nesta perspectiva, de

retorno às fontes, o Vaticano II (1962-1965) buscou restituir o significado primitivo do termo carisma; e, dessa forma, o entendimento passou a ser “mais pleno, não limitado unicamente a compreender os fatos extraordinários, mas também os mais simples e comuns” (ROMERO, 1994, p. 93).

Nos documentos oficiais do Concílio Vaticano II, lexicalmente, o vocábulo carisma aparece 14 vezes. Destaca-se aqui a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, na qual os carismas foram vistos da seguinte maneira:

Espírito Santo não só santifica e conduz o Povo de Deus por meio dos sacramentos e ministérios e o adorna com virtudes, mas “distribuindo a cada um os seus dons como lhe apraz” (1 Cor. 12,11), distribui também graças especiais entre os fiéis de todas as classes, as quais os tornam aptos e dispostos a tomar diversas obras e encargos, proveitosos para a renovação e cada vez mais ampla edificação da Igreja, segundo aquelas palavras: “a cada qual se concede a manifestação do Espírito em ordem ao bem comum” (1 Cor. 12,7). Estes carismas, quer sejam os mais elevados, quer também os mais simples e comuns, devem ser recebidos com ação de graças e consolação, por serem muito acomodados e úteis às necessidades da Igreja (LG 12).

Um outro documento conciliar a ser apontado é O Decreto *Apostolicam Actuositatem* (AA), no qual afirmou-se que o Espírito Santo, que opera através do ministério e dos sacramentos a santificação do Povo de Deus, também capacita os fiéis com dons particulares para o exercício do apostolado a que são chamados. O documento pontua: “A recepção destes carismas, mesmo dos mais simples, confere a cada um dos fiéis o direito e o dever de os atuar na Igreja e no mundo, para bem dos homens e edificação da Igreja, na liberdade do Espírito Santo” (AA 3). O documento destaca a necessidade dos carismas na missão da Igreja.

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, ao abordar os carismas, expressou a necessidade dos membros do Corpo Místico de Cristo, a Igreja, de se ajudarem de forma recíproca: “todos, membros uns dos outros, se prestam mutuamente serviço segundo os diversos dons concedidos a cada um” (GS 32).

Na Exortação Apostólica Pós-sinodal de 1996, *Vita Consecrata*, o Papa João Paulo II declarou que os carismas exercidos contribuem para manifestar o mistério e a missão da Igreja (cf. VC 1), é fermento na massa (Lc 13, 21), sal e luz do mundo (Mt 5, 13-16), conseqüentemente, concorrem para a renovação da sociedade.

Por fim, a Carta *Iuvenescit Ecclesia*, da Congregação para a Doutrina da Fé, de 15 de maio de 2016, traz como assunto central a relação entre os dons hierárquicos

e os dons carismáticos para a vida e missão da Igreja. O documento afirma a co-essencialidade entre eles, porém, nega qualquer contraposição ou justaposição (cf. IE 13), ou seja, cada um possuiu elementos específicos que os diferenciam numa relação de unidade integral.

A Igreja nos tempos atuais, pós-concílio Vaticano II, reafirma e coloca em evidência a necessidade de um pensamento eclesiológico integral, a dimensão carismática integrada com a dimensão hierárquico-institucional. Como frisa Dom Terra, “Igreja está edificada não dialeticamente, mas organicamente” (TERRA, 2004, p. 25).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como constatado, os dons carismáticos são graças de fundamental importância para a existência e missão da Igreja. Os dons são auxílios de Deus que capacita os cristãos para diversos serviços, proporcionando o crescimento dinâmico do corpo eclesial.

É desejo de Jesus que brilhe a luz de seus discípulos no mundo, que suas obras, ou seja, o serviço, falem e testemunhem a presença de Deus entre os homens. No Sermão sobre a Montanha o Senhor exortou:

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas na luminária, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo vossas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus (Mt 5,14-16).

O Papa Francisco, atento à realidade servidora da Igreja, no exercício do seu magistério, constantemente tem estimulado os fiéis a se colocarem sempre na condição de servo, abertos para a missão, para a *diakonía*. Em uma de suas homilias, o bispo de Roma assim expressou:

Jesus é o servo de Israel. O povo de Deus é servo, e quando o povo de Deus se afasta desta atitude de servir é um povo apóstata: afasta-se da vocação que Deus lhe deu. E quando cada um de nós se distancia da vocação de servir, distancia-se do amor de Deus. E constrói a sua vida sobre outros amores, muitas vezes idólatras (PAPA FRANCISCO, 2020).

Em uma outra homilia, que teve como título **O Cristão Existe para Servir**, o Papa Francisco dedicou a meditação sobre hora em que Jesus se despede dos seus apóstolos antes de sofrer a paixão. A ocasião é a Última Ceia, foi quando aconteceu a instituição da Eucaristia e também o lava-pés. “Dois gestos que são instituições: dois gestos para os discípulos e para toda a Igreja futura. Dois gestos que são, por assim dizer, o fundamento da sua doutrina” (PAPA FRANCISCO, 2018). O Romano Pontífice disse que destes dois gestos, nasceram dois mandamentos, o primeiro do amor e segundo do serviço.

Sobre o segundo mandamento, acima citado, o pontífice destacou que no gesto de lavar os pés dos apóstolos, “Jesus nos ensina o serviço, como caminho do cristão’. Com efeito, ‘o cristão existe para servir, não para ser servido’. E é uma regra válida para a vida inteira” (PAPA FRANCISCO, 2018).

Para tempos difíceis como este, em que o mundo inteiro está enfrentando a pandemia do Covid-19, com restrições de pessoas em diversos ambientes, entre eles, os templos dedicados ao culto divino, o Espírito Santo continua a animar os fiéis na missão de evangelizar, de maneira a atender o mandato de Jesus Cristo de levar a Boa Nova a todas nações, a todas pessoas (Mc 16,16; Mt 28,18-20). Lembremos que o Doador dos dons é quem capacita os escolhidos, é Ele quem distribui as graças para a Igreja que deve estar sempre a serviço.

## **CHARISMATIC GIFTS: CHURCH ALWAYS ON SERVICE**

### **ABSTRACT**

This article aims to address the Charismatic Gifts through the focus of theological reflection, in order to highlight their importance for the Ecclesial body, that is, for the Church. These gifts, distributed by the Holy Spirit, lived in accordance with the plan of salvation, produce ecclesial communion, act in history and in the world, providing good for humanity. Whether simple or extraordinary, charisms are graces given by God to be put into service, helping Christians to be salt of the earth, light of the world, leaven in the dough. In this service perspective, for a Church always at service (*diakonía*), knowledge of the Charismatic Gifts in their relationship with sanctifying grace is of great

importance, as well as the criteria for their good exercise, taking as reference, primarily, three virtues: charity, obedience and humility. In the reflection, the difference between charism and talent will also be exposed, as well as some notes of the current teaching of the Church's Magisterium on the Charismatic Gifts.

Key-words: Charismatic Gifts; Charisms; Holy Spirit; Church; Service.

### REFERÊNCIAS:

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2003.

BINS, Rejane Maria Dias de Castro. **A eclesialidade das novas comunidades**: as novas comunidades como uma forma de autorrealização da Igreja. 2015. 187 f. Dissertação (Mestrado em Teologia Sistemática)-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CANTALAMESSA, Raniero. **A poderosa unção do Espírito Santo**. Campinas: Roboni, 1996. p. 178-197.

\_\_\_\_\_. Multiforme nos teus dons: o Espírito Santo adorna a Igreja com um sem-número de carismas. In:\_\_\_\_\_. **O canto do Espírito**: meditações sobre o Veni Creator. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 178-197.

CARISMA. In: LACOSTE, Jean-Yves. **Dicionário crítico de teologia**. São Paulo: Edições Loyola; São Paulo: Paulinas, 2014. p. 345.

CARISMA. In: ROMERO, Antônio. **Dicionário teológico da vida consagrada**. São Paulo: Paulus, 1994. p. 89-99.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição revisada de acordo com o texto oficial em latim. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Cidade do Vaticano. **Apostolicam Actuositatem**. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651118\\_apostolicam-actuositatem\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html)>. Acesso em 14 set. 2021.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Cidade do Vaticano. **Dei Verbum**. Disponível em: <[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html)>. Acesso em 14 set. 2021.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Cidade do Vaticano. **Gaudium et Spes**. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_)

council/documents/vat-ii\_const\_19651207\_gaudium-et-spes\_po.html>. Acesso em: 11 set. 2021.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Cidade do Vaticano. **Lumen Gentium**. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html)>. Acesso em 08 set. 2021.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Iuvenescit Ecclesia**. Disponível em: < [https://press.vatican.va/content/dam/salastampa/it/fuori-bollettino/pdf/PO%20IUVENESCIT%20ECCLESIA\\_Portugues.pdf](https://press.vatican.va/content/dam/salastampa/it/fuori-bollettino/pdf/PO%20IUVENESCIT%20ECCLESIA_Portugues.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2021.

FRANCISCO, Papa. **O cristão existe para servir**: Homilia do Papa Francisco. Meditações matutinas na Santa Missa celebrada na capela da casa Santa Marta, 26 de abril de 2018. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco-cotidie\\_20180426\\_cristao-servir.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco-cotidie_20180426_cristao-servir.html)>. Acesso em: 02 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Perseverar no serviço**: Homilia do Papa Francisco. Celebração matutina transmitida ao vivo da capela da casa Santa Marta, 7 de abril de 2020. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2020/documents/papa-francesco-cotidie\\_20200407\\_perseverare-nelservizio.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2020/documents/papa-francesco-cotidie_20200407_perseverare-nelservizio.html)>. Acesso em: 02 out. 2021.

JOÃO PAULO II, Papa. **Vita Consecrata**. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_25031996\\_vita-consecrata.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031996_vita-consecrata.html)>. Acesso em: 16 set. 2021.

MARÍN; Antônio Royo. **O grande desconhecido**: o Espírito Santo e seus dons. Campinas: Ecclesiae, 2017.

ROCCA, Giancarlo. **O carisma do fundador**. São Paulo: Paulus, 2010.

TERRA, Dom João Evangelista Martins. **Novos movimentos eclesiais**. Cachoeira Paulista: Editora Canção Nova; São Paulo: Edições Loyola, 2004.